

Observação de traços físicos: Um estudo de caso para o tema da segurança residencial no PAR Porto em Pelotas – RS.

REICHOW, Andressa Cezimbra¹; MEDVEDOVSKI, Nirce Saffer²

¹Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, UFPel, Pelotas/RS. andressacreichow@gmail.com

²Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, UFPel, Pelotas/RS.nirce.sul@gmail.com

1 INTRODUÇÃO

Este trabalho é parte de uma pesquisa sobre Segurança em Conjuntos Habitacionais de Interesse Social (HIS), que busca estudar como a questão da segurança vem influenciando não só o desenho, mas também o uso pós-ocupação¹. Segundo MEDVEDOVSKI(2009, p. 2), “hoje já não são somente os setores de alta renda que estão encerrados atrás das grades dos condomínios fechados. O tema da segurança “programada” nos projetos habitacionais perpassa a sociedade como um todo e chega aos setores de menor renda”.

Baseado em Vieira (2000), Davies (2004) e ICA-CPTED (2008), o conjunto de variáveis a serem analisadas, tanto do ponto de vista físico-espacial (aspectos de forma, localização e definição de materiais) quanto o de gestão (uso, operação e manutenção desses elementos) são: Acesso e Circulação, Territorialidade, Proteção Física, Vigilância, Gestão e Manutenção, Atividade, Estrutura e Localização do Conjunto no Contexto Urbano.

Na pesquisa, foram utilizados múltiplos métodos e técnicas de coleta de dados: Questionários, Entrevistas e Visitas Técnicas com Lista de Checagem. Este trabalho analisa especificamente a ultima técnica citada. Considerando que no levantamento de dados a maior quantidade de evidências foi coletada em relação as quatro primeiras variáveis analisadas, optamos por explorá-las mais a fundo.

Por fim, o objetivo desse trabalho é analisar a técnica de observação de traços físicos e sua Tabela Auxiliar de Análise utilizadas em um piloto, e verificar para quais das variáveis de avaliação da segurança habitacional escolhidas, ela melhor se aplica .

2 METODOLOGIA (MATERIAL E MÉTODOS)

A lista de checagem foi desenvolvida baseada nas variáveis a serem observadas num espaço em uso. Para Malard (2002, apud CHIARELLI, 2004) é difícil identificar os atributos de um espaço quando seus elementos arquitetônicos não apresentam problemas. A evidencia de conflitos gerados no uso do mesmo auxilia a destacar as propriedades destes ambientes. A lista de checagem é um instrumento de coleta que busca evidenciar estes conflitos. Na visita técnica a lista de checagem foi aplicada para as questões de segurança, com lista de itens a fotografar, filmar,, anotar e, se necessário, complementar com entrevistas. O material coletado foi exposto em tabela construída baseada nos itens a serem observados, onde foram associadas às observações escritas as imagens correspondentes, reforçando e esclarecendo a informação (Figura 1),

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

¹ A PAZ sem VOZ: segurança e endausuramento no projeto e gestão de conjuntos habitacionais - estudo de caso para o PAR em Pelotas - RS. Projeto de Pesquisa CNPq. NAUrb-UFPel, 2009

O ponto de partida foi o desenvolvimento da lista de checagem, levando em consideração as variáveis escolhidas e, inevitavelmente, a concepção de segurança que carregamos conosco.

1 - Prédios:

a) Grades nas janelas: externas ou internas ao vão, chumbadas ou aparafusadas, com alterações em função do funcionamento das janelas (maxi-ar), materiais, conservação; b) Grades nas janelas: sinais de depreciação, arrombamento, má-instalação, mau uso; c) Grades nas portas de acesso dos blocos e portas de acesso das unidades: tipos, conservação, pavimentos; d) Sinais de vandalismo ou uso inadequado: riscos nas paredes, marcas de pneus, quebras nos cantos de paredes ou escadas, pichações; e) Sinais de roubo de instalações coletivas: iluminação de emergência, extintores, luminárias, lâmpadas; f) Vidros quebrados, sinais de arrombamento, caixilhos danificados, etc; g) Portas de acesso aos blocos que tenham sido encontradas abertas; h) Observar acréscimos de fechaduras, correntes, cadeados, em portas, portões, etc.

2 - Interior do Conjunto:

a) Sinais de vandalismo: brinquedos e equipamentos bancos e lixeiras danificados ou ausentes, falta de conservação dos espaços comuns; b) Verificar a disposição da iluminação dos espaços comuns, local aproximadamente na planta; c) Guarita(s): localização, tipo, tamanho, relação com os espaços ou acessos; d) Sinais de mau-uso dos espaços ou adaptações (bancos como locais para prender bicicletas, por exemplo).

3 - Perímetro do Conjunto:

a) Fechamentos: grades, telas, muros maciços, muros vazados, materiais, alturas, extensão; b) Aparatos eletrônicos: cercas elétricas, alarmes, circuito fechado de TV.

4 - Entorno imediato:

Marcas de vandalismo, arrombamentos, abandono das vias, conservação das edificações lindeiras. Usando a lista de checagem, foram desenvolvidas tabelas (Figura 1) contendo o item chegado, o aspecto analisado, a descrição do que foi observado e o registro fotográfico.

PAR Porto			
Checagem	Aspecto Analisado	Especificação/Observação	Foto:
1 - Prédio	A - Grades nas janelas: externas ou internas ao vão, chumbadas ou aparafusadas, com alterações de funcionamento das janelas, materiais, conservação.	Rua Visconde de Jaguarý. Edificação construída no limite do terreno, não há proteção alguma. Acesso direto às janelas dos apartamentos.	

Figura 1: Exemplo da aplicação da Lista de Checagem. – Tabela auxiliar de análise.

Com a etapa da lista de checagem concluída, passamos a analisar as variáveis escolhidas e a verificar se a técnica utilizada era adequada.

1 – Acesso e Circulação: Nessa variável, foi analisada a configuração do acesso ao conjunto, e a disposição da circulação interna.

A técnica de observação de traços físicos permitiu verificar a existência de um único acesso ao conjunto, bem como sua localização, suas dimensões e identificar as circulações principais e secundárias do conjunto (Figuras 2 e 3).



Figura 2: Acesso/Guarita



Figura 3: Acesso ao Conjunto

2 – Territorialidade: Trata da divisão e compreensão dos espaços, com a separação entre público e privado, e seus desdobramentos em outros níveis.

Para esta variável a técnica de observação de traços físicos não foi suficiente para apresentar de forma clara as informações coletadas. A definição de quais eram os espaços públicos, semi-públicos e privados ficou melhor exposta em planta que em fotografias, pois era necessária uma visão da totalidade da área edificada e livre do conjunto.

3 – Proteção Física: A variável proteção física está relacionada diretamente aos aparatos (equipamentos) de segurança e à sua gestão (correta operação e manutenção). Essas medidas visam dificultar eventual ação criminosa, além de fomentar o sentimento de segurança nos moradores (DAVIES, 2004, p. 13).

A observação de traços físicos foi muito satisfatória para a análise dessa variável. A partir dela gerou-se índice de “gradeamento” das portas de acesso as unidades habitacionais e das janelas. Verificaram-se, além do uso, os tipos de aparatos de segurança, a existência de cercas e muros e os materiais utilizados na sua construção (figuras 4, 5 e 6).



Figura 4: Grades nas Portas



Figura 5: Sistema de Câmeras



Figura 6: Grades nas Janelas

4 – Vigilância: A variável da vigilância, ou vigilância natural, parte da premissa que lugares mais vigiados são lugares mais seguros.

Levando em consideração que o conceito de vigilância, vai além da vigilância armada e repressora, incluindo qualquer olhar atento as áreas comuns, verificou-se com a técnica de observação, que o conjunto possui uma tipologia favorável a essa prática, com áreas coletivas circundadas pelas fachadas das edificações e com aberturas de portas e janelas. Este dado também poderia ser obtido com dados secundários (plantas e cortes da edificação) (Figura 7).

5 – Gestão e Manutenção: A gestão e a manutenção, no conceito de Davies (2004), envolvem desde a aparência de um lugar, até o seu funcionamento ao longo do tempo.

Nesta variável, a observação de traços físicos permitiu verificar que havia sinais de falta de manutenção, decorrentes do mau uso e vandalismo que permaneciam ali, indicando, também, uma gestão ineficiente. (Figura 8).



Figura 7: Interior do Conjunto



Figura 8: Bancos e Paredes Riscadas

4. CONCLUSÃO

O instrumento de coleta de dados utilizado resultou ser efetivo para as variáveis Acesso e Circulação, Proteção Física, Vigilância. A associação de anotações com suas correspondentes imagens auxiliou a esclarecer situações de conflito no tema da segurança habitacional. Para a variável Territorialidade, a visualização das intervenções dos moradores sobre o espaço do conjunto através de fotos e anotações não foi suficiente para evidenciar as relações entre as partes e o todo, para evidenciar os diferentes territórios: o privado, o coletivo e o público. As observações de apropriações efetuadas pelos moradores foram descritas e fotografadas e colocadas na tabela auxiliar de análise mas esta diferenciação de apropriação espacial foi melhor explicitada em anotações efetuadas sobre a planta de implantação do conjunto. Portanto o instrumento de coleta e sua tabela auxiliar de análise mostrou-se válido para observações pontuais, não para observações que pretendessem analisar as relações entre os elementos edificados e o todo.

5. REFERÊNCIAS

AS QUATRO ESTRATÉGIAS DO CPTED - Crime prevention through environmental design: guia para projetos de empreendimentos multifamiliares. Disponível em < <http://www.cpted-watch.com/MultiFamily.html>>. Acesso em 02 abr. 2009.

CHIARELLI, Lígia Maria de Ávila. **Recomendações para espaços abertos de conjuntos habitacionais de médio porte - estudo de caso para o PAR em Pelotas, 2001-2005**. 2004. 0 Dissertação (Mestrado em Programa de Pós Graduação em Engenharia Civil) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

DAVIES Llewelyn. **Safer Places: The Planning System and Crime Prevention**. Office of the Deputy Prime Minister. Thomas Telford Limited, London, 2004. Disponível em www.cabe.org.uk/AssetLibrary/2245.pdf, acessado em 05/05/2008. ISBN 0 7277 3261 7.

MEDVEDOVSKI, Nirce Saffer. **A PAZ sem VOZ: segurança e enclausuramento no projeto e gestão de conjuntos habitacionais - estudo de caso para o PAR em Pelotas - RS**. Projeto de Pesquisa CNPq. NAUrb-UFPEL, 2009.

VIEIRA, Liése Basso. **Influência do Espaço Construído na ocorrência de crimes em Conjuntos Habitacionais**. Porto Alegre: UFRGS, 2002. Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Programa de Pós-Graduação em Planejamento Urbano e Regional, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2002.